

Educação em saúde como medida preventiva para sífilis adquirida durante a adolescência

TÁRSIS HÉBER MENDONÇA DE OLIVEIRA

*Enfermeiro da Secretaria de Estado de Saúde do Amazonas – SES/AM
Especialista em UTI, Gestão e Auditoria em Saúde
Mestre em Saúde Pública*

AMANDA VIEIRA FALCÃO

*Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE
Manaus - AM, Brasil*

CAROLINA SILVA DOS REIS

*Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE
Manaus - AM, Brasil*

DANIELLE DE MIRANDA PONTES

*Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE
Manaus - AM, Brasil*

MARCIELE ADRIÃO DE SOUZA

*Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE
Manaus - AM, Brasil*

RAMONA MONTEFUSCO SANTANA

*Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE
Manaus - AM, Brasil*

THAYLA LAIS LIMA ESTEVAM

*Acadêmica do curso de graduação em Enfermagem – UNINORTE
Manaus - AM, Brasil*

Abstract

Syphilis is an ancient disease that arose in the mid-fifteenth century through the great navigations of the time, formerly syphilis was called Lues Venérea, considered, therefore, a sexual plague. Being highly infectious, caused by a bacterium called "Treponema pallidum", it can be transmitted through sexual intercourse and by contact. Currently it presents in 3 forms, acquired, gestational and congenital. Early sexual initiation can make adolescents vulnerable to sexually transmitted infections due to a lack of information on prevention means. The aim of this research is to analyze the scientific evidence available in the literature on health education as a preventive measure for syphilis acquired in adolescence. This is an integrative review consisting of a bibliographic survey, the bases used in the research were Scielo, LILACS, RESDITE and Anais of CONGREFIP events. Twenty-two articles were

Társis Héber Mendonça de Oliveira, Amanda Vieira Falcão, Carolina Silva dos Reis, Danielle de Miranda Pontes, Marciele Adrião de Souza, Ramona Montefusco Santana, Thayla Lais Lima Estevam- **Educação em saúde como medida preventiva para sífilis adquirida durante a adolescência**

selected, studies that are within the inclusion criteria of the research. The others did not correspond to the theme, were duplicated and/or with a year of publication below the established limit, the selection strategy. Through this review, it was evident the difficulty of finding research, due to reduced studies involving health education in the prevention of acquired syphilis for adolescents. This observation is pertinent, due to the need to have reliable scientific data and relevant strategies to be implemented to young people, knowing that the adolescence phase denotes biopsychosocial changes, since educational strategies are fundamental for the knowledge and prevention of this public.

Keywords: Health Education; Syphilis; Adolescent; Disease Prevention.

Resumo

A Sífilis é uma doença antiga que surgiu em meados do século XV através das grandes navegações da época, antigamente a sífilis era chamada de Lues Venérea, considerada, portanto, uma praga sexual. Sendo altamente infecciosa, causada por uma bactéria denominada de “Treponema pallidum”, podendo ser transmitida através de relações sexuais e por contato. Atualmente ela se apresenta em 3 formas, adquirida, gestacional e congênita. A iniciação sexual precoce pode tornar os adolescentes vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis, devido à falta de informação sobre os meios de prevenção. O objetivo desta pesquisa é analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a educação em saúde como medida preventiva para sífilis adquirida na adolescência. Trata-se de uma revisão integrativa que consiste em um levantamento bibliográfico, as bases utilizadas na pesquisa foram Scielo, LILACS, RESDITE e Anais de eventos CONGREFIP. Foram selecionados 12 artigos, estudos esses que estão dentro dos critérios de inclusão da pesquisa. Os restantes não correspondiam a temática, estavam duplicados e/ou com ano de publicação inferior ao limite estabelecido, a estratégia de seleção. Por meio da presente revisão, ficou evidente a dificuldade de encontrar pesquisas, em razão de estudos reduzidos que envolvem a educação em saúde na prevenção de sífilis adquirida para adolescentes. Essa observação é pertinente, devido a necessidade de termos dados científicos confiáveis e estratégias relevantes para serem implementadas aos jovens, sabendo que, a fase da adolescência denota mudanças biopsicosociais, uma vez que, as estratégias educativas são fundamentais para conhecimento e prevenção desse público.

Descritores: Educação em saúde; Sífilis; Adolescente; Prevenção de Doenças.

INTRODUÇÃO

A Sífilis é uma doença que surgiu em meados do século XV através das grandes navegações, a doença era conhecida como Lues Venérea, considerada uma praga sexual, e ficou conhecida como sífilis somente após o ano de 1.530 D.C., que veio a se tornar um problema de saúde pública. A bactéria *Treponema pallidum* é o agente causador da sífilis, com alta infecciosidade, pode ser transmitida através de relações sexuais e por contato (BRASIL, 2021).

Atualmente sua classificação é dividida em três estágios: sífilis primária, secundária e terciária, de modo que cada fase da doença apresenta diferentes sintomas no organismo do infectado. Por tratar-se de uma doença de fácil transmissibilidade e infecciosa, é integrante da lista de notificação compulsória, devendo ser registrada no Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN), conforme Portaria nº 204 de 17 de fevereiro de 2016. Ademais, apesar de o tratamento ser eficaz e de baixo custo, a sífilis continua sendo vista como um problema nas políticas públicas de saúde, visto que além das complicações que pode causar no indivíduo, torna-se uma facilitadora para a coinfeção do Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), além de outras enfermidades (ARAÚJO et al., 2021).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) registrou mais de 7 milhões de novos casos da doença no mundo, e dados da Secretaria de Vigilância em Saúde (SVS) revelam que no Brasil houve 115 mil casos de sífilis adquirida em 2020 (CONASEMS, 2021). No Brasil ocorreu o aumento da prevalência da doença em adolescentes, sabe-se que a adolescência é marcada por diversas mudanças corporais, sociais e principalmente hormonais, além disso, tal momento é o mais vulnerável na transição para a vida adulta, pois fatores econômicos e familiares implicam diretamente no comportamento, fase também onde podem ocorrer os primeiros contatos sexuais (ARAÚJO et al., 2021).

O início da vida sexual precoce pode tornar os adolescentes vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis (IST), devido à falta de informação sobre os meios de prevenção, nessa fase, faz-se necessário um acompanhamento através da educação em saúde como forma de prevenção, realizando consultas, campanhas, diálogos relacionados a temática, tentando criar um vínculo para que o adolescente se sinta acolhido durante a assistência de saúde, alertando principalmente sobre o uso de preservativos e os meios de transmissão (SOUZA et al., 2021).

No âmbito da saúde, a educação é vista como um recurso fundamental para a melhoria expressiva da assistência, sendo assim, a necessidade de unir intervenções educativas com fatores do comportamento

humano por conta do processo de globalização, faz das tecnologias ferramentas indispensáveis para essa mudança. Esse processo de implantação de novas formas educativas está ligado com a questão da insatisfação com o contexto atual, seja na saúde ou na educação (SILVA et al., 2017).

A vulnerabilidade é um termo interdisciplinar de diferentes contextos, remetendo ao sentido de indefeso. Na saúde, o conceito de vulnerabilidade faz referência à ferida, dano físico, emocional e social. Essa temática é ampla e muito presente na adolescência, onde ocorrem as mudanças biopsicossociais, onde estudos apontam que a vulnerabilidade dos jovens podem estar interligadas aos tabus da sociedade, principalmente no ambiente familiar, quando não existe um vínculo de conversação sobre mudanças que ocorrem na juventude e nem incentivo para procurar uma unidade de saúde, logo estarão vulneráveis as infecções sexualmente transmissíveis, pois possuem poucas informações ou conhecimento sobre os riscos inerentes e quais meios de prevenção (SOUZA et al., 2021).

Considerando as informações supracitadas, este estudo se faz relevante por demonstrar a importância das ações educativas que visem informar o que é a sífilis adquirida, quais seus meios de transmissão, tratamento e principalmente suas formas de prevenção. Outrossim, através da análise de artigos, busca-se explorar os métodos de educação em saúde sobre as intervenções para sífilis adquirida nesta faixa etária (ARAÚJO et al., 2021).

Partindo dessas considerações, o objetivo geral desde estudo é analisar as evidências científicas disponíveis na literatura sobre a educação em saúde como medida preventiva para sífilis adquirida na adolescência, e como objetivos específicos: realizar revisão integrativa sobre os meios de prevenção para sífilis na adolescência; analisar as consequências que a sífilis adquirida pode trazer a saúde e os riscos decorrentes de uma sexualidade precoce, sem proteção adequada.

METODOLOGIA

Este estudo adotou o método da revisão integrativa da literatura, que possibilita um levantamento de dados baseados na investigação, o julgamento crítico a fim reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um determinado tema ou questão, de modo sistemático e ordenado, contribuindo para o conhecimento do tema em questão. Para isto, o presente estudo percorreu sistematicamente as etapas propostas por Mendes et al. (2008), que são: 1) elaboração da pergunta da revisão; 2) busca e seleção dos estudos primários; 3) extração de dados dos estudos; 4) avaliação crítica dos estudos primários

incluídos na revisão; 5) síntese dos resultados da revisão e 6) apresentação da revisão/síntese do conhecimento.

Na etapa inicial, a definição da pergunta da revisão foi estruturada a partir da estratégia PICO, que trata-se de um modelo recomendado para simplificar a construção da pergunta do estudo e facilitar o processo de pesquisa, dando preferência aos estudos do tipo qualitativos com foco nas experiências humanas e nos fenômenos sociais (STERN et al., 2014), na qual (P) População do estudo – Adolescentes; (I) Intervenção ou variável de interesse – Estratégias para a prevenção; (Co) Contexto – Sífilis adquirida. Dessa forma, a pergunta norteadora para a condução da revisão integrativa foi: Quais as estratégias da educação em saúde utilizadas como medida preventiva para sífilis adquirida na adolescência?

A busca na literatura foi realizada durante o mês de fevereiro de 2022, utilizando as seguintes bases de dados: Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Sites do Ministério da Saúde, Revista de saúde digital e Tecnologias educacionais (RESDATE) e Anais de eventos em Congresso de Enfermagem (CONGREFIP), sendo utilizados os seguintes descritores em ciências de saúde (DeCs): educação (education), sífilis (sífilis), adolescente (adolescent), sendo elegido ao todo 2.412 publicações.

Os critérios de inclusão para a seleção dos artigos para o estudo foram: artigos publicados em português, que apresenta de forma clara e objetiva a temática, a população adolescente na amostra, metodologias de educação em saúde abordando sífilis, publicações dos últimos dez anos nas bases de dados, publicações em português. Para os critérios de exclusão, os seguintes critérios foram adotados: outras formas de sífilis que não seja a adquirida, outras faixas etárias, publicações com mais de 10 anos, artigos incompletos, artigos em língua estrangeira.

Na etapa 3, com o intuito de realizar um filtro fidedigno com o proposto, criou-se um instrumento para organizar as informações dos estudos selecionados, na plataforma da Microsoft Excel® 2016 no intuito de facilitar a análise das amostras (SOUZA et al., 2021). A etapa da avaliação crítica dos estudos primários incluídos na revisão se consistiu na avaliação do rigor metodológico dos artigos pré-selecionados, com o propósito de averiguar se os métodos e resultados das pesquisas são suficientemente válidos para serem considerados. As etapas finais ocorreram a síntese dos resultados da revisão a partir da interpretação e comparação dos dados evidenciados provenientes da análise dos artigos e apresentação da revisão/síntese do conhecimento através da discussão dos achados com a literatura.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir do levantamento das referências bibliográficas foi realizada uma leitura reflexiva de análise crítica, em que foram selecionados 12 artigos nas bases de dados, estudos esses que estão dentro dos critérios de inclusão da pesquisa. Os restantes não correspondiam a temática, estavam duplicados e/ou com ano de publicação inferior ao limite estabelecido. No processo de análise foram coletados dados referentes ao periódico (Ano de publicação e autores); e quanto a pesquisa (delineamento do estudo e desfecho). Após leitura na íntegra e análise dos artigos, construiu-se o quadro que mostra de forma descritiva as informações de cada artigo selecionado Quadro 1.

Quadro 1. Classificação dos artigos da pesquisa.

AUTORES/ ANO	BASE DE DADOS	DELINEAMENTO DE PESQUISA	DESEFCHO
ARAÚJO et al., 2021	Scielo	Revisão integrativa da literatura, que seguiu 06 etapas e teve seu público alvo, adolescentes de 10 a 19 anos.	Ainda há fragilidade nos serviços de saúde em desenvolverem estratégias que promovam a educação e saúde entre os jovens. Considerou-se também que o profissional que vai trabalhar com esse público, precisa de um preparo maior, já que dinâmica e comportamento são peculiares.
NESPOLO et al., 2019	Scielo	O método utilizado para presente pesquisa foi a revisão bibliográfica. Identificação e localização do material; Documentação e seleção do material; Fichamento; Análise e desenvolvimento:	O estudo permitiu entender que as ISTs e a sexualidade são consideradas um grande problema de Saúde Pública principalmente na fase da adolescência, onde as orientações sobre IST's são pouco realizadas pela equipe da ESF.
FREITAS et al., (2021)	Scielo	Trata-se de uma revisão interativa da literatura, a qual possibilita a incorporação de evidências na prática clínica.	Os estudos mostraram as vulnerabilidades, individual, social e programática, no qual os adolescentes encontram-se em um processo individual por utilizar os métodos de prevenção às IST's de forma irregular.
GENZ et al., 2017	Scielo	Estudo descritivo, observacional, de caráter quantitativo, com amostra por conveniência de 532 adolescentes entre 10 e 19 anos.	Foi possível observar que o início precoce das atividades sexuais pode determinar maior vulnerabilidade às doenças sexualmente transmissíveis.
FREIRE et al., 2019.	LILACS	Pesquisa quali-quantitativa em Educação em Saúde.	O espaço criado favoreceu um processo educativo-participativo, os alunos foram estimulados a manifestar suas opiniões e pensamentos, refletir e participar como sujeito ativos na vivência ensino-aprendizagem.
BARBOSA et al., 2019	CONAPES	Abordagem quantitativa, foi elaborado um questionário para analisar o conhecimento de alunos em uma escola pública estadual da cidade do Recife - PE.	O estudo mostrou que apenas metade dos adolescentes cursantes do Ensino Médio apresentou ter bom conhecimento sobre o agente etiológico, prevenção e outros aspectos da sífilis.
SOARES et al., 2017	CONGREFIP.	Relato de experiência: Atividade desenvolvida através de palestra em uma escola pública com aproximadamente 40 estudantes, entre 14 a 16 anos, matriculados no 2º	Percebeu-se que parte dos adolescentes tinha pouco conhecimento, alguns questionários surgiram demonstrando interesse dos adolescentes e até do educador, por ser uma doença que estar

Társis Héber Mendonça de Oliveira, Amanda Vieira Falcão, Carolina Silva dos Reis, Danielle de Miranda Pontes, Marcele Adrião de Souza, Ramona Montefusco Santana, Thayla Lais Lima Estevam– **Educação em saúde como medida preventiva para sífilis adquirida durante a adolescência**

		ano do ensino médio.	ligada diretamente a sexualidade.
ANDRADE et al., 2014	LILACS	Relato de experiência: O projeto “Aprendendo sobre Sífilis: Trabalhando com educação e saúde entre jovens”.	Observou-se que a utilização de teatro e rodas de conversas, promoveram maior dinamicidade ao contexto do projeto, permitindo refletir sobre o conhecimento do grupo a respeito dos temas abordados.
MACIEL et al., 2022	RESDATE	Abordagem qualitativa com 10 adolescentes escolares; e codificação do aplicativo utilizando a plataforma MIT App Inventor®.	Com o desenvolvimento de novas tecnologias informacionais, pode-se nortear, de forma efetiva e eficaz, as ações de prevenção e de controle de IST's, como a sífilis.
SILVA et al., 2021	Revista Brasileira de Enfermagem	Abordagem de análise quantitativa. Validação de conteúdo e aparência do roteiro e storyboard do vídeo educativo por um comitê de especialistas na temática e em vídeo.	O material educativo possibilitou a utilização da prática baseada em evidência, que contribuirá para promoção de saúde, incentivando o usuário de saúde no autocuidado, visando à prevenção das ISTs/Sífilis.
SANTOS et al., 2020	Scielo	Estudo do tipo metodológico realizado em Recife, Pernambuco, Brasil, no período de novembro de 2018 a abril de 2019.	O álbum seriado foi construído e validado em seu conteúdo por juizes, podendo ser utilizado com adolescentes no ambiente escolar ou em outras realidades, com intuito de levar conhecimento aos adolescentes acerca da temática abordada.
RIBEIRO et al., 2021	REICEN	Trata-se de uma pesquisa qualitativa teórica, bibliográfica, que está fundamentada em artigos científicos e livros acadêmicos, bem como em sites do governo que façam divulgações oficiais sobre o tema.	O diagnóstico precoce da sífilis ajuda no tratamento oportuno para cada fase da doença, os profissionais que atuam na Atenção Primária devem conhecer a sífilis de modo a compreender as formas de contágio, os sinais e sintomas, o diagnóstico e os tratamentos.

Fonte: dados da pesquisa.

Em estudo desenvolvido por Araújo et al. (2021), os autores afirmam que é possível observar a escassez de estudos voltados para a prevenção de sífilis adquirida na adolescência, apesar de ter meios para isto, além disso, apontam que nas bases de dados existem poucas pesquisas primárias relacionadas a temática abordada. De acordo com a literatura consultada, faz-se necessário a criação e implementação de educação em saúde voltada para sífilis adquirida na adolescência, principalmente por ser uma fase de descobertas e novas experiências, onde os jovens precisam ter cuidado na hora de tomar quaisquer decisões que podem lhes trazer problemas de saúde futuro.

Araújo et al. (2021) descreve a importância no desenvolvimento de estratégias para trabalhar a educação e os ambientes mais viáveis para isto, como exemplo, a escola, onde temos o maior número de jovens; nesse ambiente podem ser implementadas ações já existentes, como os jogos educativos, diálogos abertos sobre os níveis de conhecimento e gincanas, entende-se que, esses métodos possuem maiores chances de envolvimento e aprendizagem.

Nespolo et al. (2019), objetivou identificar as atividades educativas para prevenção de infecções sexualmente transmissíveis que são realizadas pela equipe da ESF para adolescentes. Segundo os autores a um despreparo

dos profissionais de saúde para lidar com temas relacionados a sexualidade e IST's, principalmente na fase da adolescência, referindo que existe poucas diretrizes e apoio insuficiente da gestão para abranger tais assunto. Visto que, são temas onde exigem muito dialogo e confiança do paciente no profissional, sendo necessário o estabelecimento de vínculos para que os mesmos percarn seus anseios e receios.

A ESF assume um papel de muita responsabilidade, principalmente na educação em saúde com orientações sobre o uso de preservativos, único método que previne uma IST. Entretanto, é fácil notar que muitas vezes os adolescentes não recebem informações suficientes e quando expostos a uma situação de risco não sabem agir corretamente, possuindo uma maior vulnerabilidade aos riscos da sexualidade. Esse público constituem um grande problema em todos os aspectos, já que começam a vida sexual precocemente e com múltiplos parceiros, não priorizando o uso de preservativos (NESPOLO et al., 2019).

Neste contexto, a ESF é muito importante para o tema abordado, e tem grande potencial para mudar a realidade na adesão dos métodos de prevenção de IST, com ações que priorizem mais os adolescentes por meio de atividades dinâmicas incluindo palestras, onde é possível que o adolescente fique mais interessado sobre o assunto, perca seus medos e saiba agir diante de uma situação de risco, e é de extrema importância que os profissionais estejam preparados para realizar essas ações educativas, nesta perspectiva é necessário que ocorra a capacitação dos profissionais e o envolvimento dos gestores e população para sua concretude (NESPOLO et al., 2019).

Freitas et al. (2021) em estudo desenvolvido, mostra todas as vulnerabilidades, seja individual, social e programática em que os adolescentes se encontrar, é importante ressaltar que os aspectos relativos as vulnerabilidades sociais estão ligadas a falta de conhecimento e acesso às informações. De acordo com o estudo a uma necessidade de ampliar e fortalecer as ações de prevenção as IST entre os adolescentes dentro das escolas, como proposto pelo Programa Saúde na Escola (PSE), envolvendo alunos, docentes, família e comunidade em geral. Fortalecer as ações educativas em saúde construindo estratégias que tenham um alcance aos adolescentes, a fim de reduzir e/ou romper com as infecções neste grupo.

Para Genz et al., (2017) a iniciação sexual precoce como marco importante para os adolescentes ficarem vulneráveis à sífilis adquirida. Segundo a literatura consultada, as intervenções educacionais mais utilizadas foram: questionários aplicáveis, diálogos abertos, debates, jogos e gincanas, onde esses instrumentos foram aplicados em ambiente escolar com o objetivo de avaliar o conhecimento prévio dos adolescentes sobre a sífilis, e logo após

orientar de forma correta os meios de transmissão, prevenção e tratamento disponíveis.

A falta de informação sobre questões relacionadas à sexualidade na adolescência como: iniciação sexual precoce, relações de gênero, classe e etnias desiguais, abuso sexual e fato de pessoas que possuem múltiplos parceiros onde é eminentemente o risco aumentado para coinfeção do HIV. Desta maneira, o acesso aos serviços através das práticas educativas possibilita o acolhimento dessa população que conseqüentemente se encontram em um processo de vulnerabilidade individual por utilizar os métodos de prevenção às IST de forma irregular, ou até mesmo por não conhecer tais métodos (GENZ et al., 2017).

É nesse contexto que o enfermeiro deve oferecer apoio e orientação precisa sobre as formas de transmissão e prevenção, favorecendo acolhimento e futuros encontros. Tendo como base as consultas de enfermagem realizadas contribuindo para o conhecimento e prevenção das DST, e assim reduzindo as vulnerabilidades dos adolescentes. (FREITAS et al., 2021)

Tal embasamento apresenta-se nos resultados do estudo desenvolvido por Genz et al., (2017), onde destaca que 89,2% das meninas e 90,3% dos meninos definiram de modo correto o conceito de IST. Em relação as formas de contágio, 38,1% das meninas e 44,8% dos meninos tinham conhecimento, entretanto, para os métodos de prevenção, 37,1% fez referência ao uso de anticoncepcional como meio para evitar a transmissão das doenças. Além disso, corrobora com as informações dos estudos apresentados, mostrando que os adolescentes tiveram o início das atividades sexuais de forma precoce, sendo entre 14 e 16 anos, diante disto, ficam mais vulneráveis as doenças sexualmente transmissíveis.

Barbosa et al. (2019), através de uma abordagem quantitativa, avaliou o conhecimento prévio dos alunos sobre a sífilis por meio de um questionário, sendo este aplicado nas turmas de 1º e 2º ano do ensino médio na rede pública estadual de Pernambuco. O resultado do estudo mostrou que apenas metade dos alunos apresentou ter bom conhecimento sobre o agente etiológico, prevenção e outros aspectos da sífilis, e que aproximadamente 10% ainda não reconhece o uso do preservativo como fator importante de proteção durante a relação sexual (BARBOSA et al., 2019).

Diante da alta vulnerabilidade que se encontra essa faixa etária, com mudanças psicossociais e muitas inseridas em um contexto familiar e social desestruturado, tais como: baixa escolaridade, múltiplos parceiros e pouco ou quase nenhum conhecimento sobre ISTs e o uso irregular de preservativos, além do sentimento de onipotência que carregam consigo, sugeriu-se a necessidade de uma reavaliação das estratégias de educação e promoção em saúde. A escolha da sala de aula para a exposição se torna favorável, pois

além de ser o local onde se encontra o público alvo é um lugar que promove o conhecimento, colaborando para a formação do cidadão crítico e conscientizando-o para a tomada de decisões e consequentemente tornando-o mais responsável pela sua saúde (SOARES et al., 2022).

Em estudo desenvolvido por Andrade et al. (2014), o autor utilizou ações educativas para abordar sobre a temática com jovens, trabalhando formas de prevenção, diagnóstico e tratamento. Nas abordagens foram utilizadas peças teatrais, afim de passar a temática de maneira divertida, sendo possível observar a proporção de discussões a respeito de problemas sociais, como a banalização das ISTs, permitindo maior interação entre a comunidade e universidade. À vista disso, foi observado que as ações que demandam métodos lúdicos facilitam o aprendizado e trocas de experiências, no entanto ainda há uma necessidade de ampliar o tema abordado entre os jovens, e que os professores do ensino fundamental se capacitem para estarem inteirados a respeito dos assuntos mais específicos na adolescência.

Maciel et al. (2022) e Silva et al. (2020), corroboram que na estratégia de educação em saúde por meio da utilização da tecnologia. Houve a produção de um aplicativo móvel sobre prevenção e controle da Sífilis, no estudo seguinte ocorreu a produção e validação de um roteiro em storyboard de um vídeo, ambos com o mesmo objetivo de ampliar as ações de educação em saúde para os adolescentes.

A limitação encontrada foi o desenvolvimento do aplicativo somente na plataforma android e a falta de validação do mesmo, contudo essa ferramenta é mais uma porta que se abre para a propagação da educação em saúde, pois permite ao adolescente maior acesso as informações sobre a sífilis de forma dinâmica e interativa e consequentemente a tomada de decisões assertivas sobre suas ações no âmbito sexual (MACIEL et al., 2022).

As dificuldades que as equipes de saúde da Atenção Primária possuem em fornecer ações de educação e promoção de saúde para os adolescentes ainda são grandes, desta maneira é necessário alcançar essa classe com estratégias que promovam o conhecimento sobre a sífilis, visto que a falta de conhecimento os tornam mais vulneráveis a esta doença. Por isto para Maciel et al. (2022), a educação em saúde deve ser promovida além dos serviços de saúde, sendo assim a tecnologia se torna uma ferramenta para alcançar esse público, que também são usuários dos serviços saúde. Diante disto realizaram um estudo de caráter metodológico, que teve como finalidade desenvolver um aplicativo móvel direcionado aos adolescentes sobre a prevenção e o controle da sífilis, uma vez que essa ferramenta é muito utilizada por esta classe.

O desenvolvimento deste aplicativo foi feito de forma conjunta por 2 enfermeiros, 1 pesquisador com experiência em tecnologia e 10 adolescentes

escolares entre 14 e 16 anos e através dessa troca de experiência criou-se o aplicativo denominado “Sífilis, tô fora!”, que foi dividido em duas partes: uma cartilha com informações sobre a doença e um jogo estilo quis para dimensionar o conhecimento obtido (MACIEL et al., 2022).

Para Silva et al. (2020) destaca dentre as atribuições do enfermeiro, o potencial para desenvolver atividades educativas a fim de despertar o desejo de transformação, melhoria na qualidade de vida dos usuários, famílias e comunidades, pautando-se no compartilhamento de experiências, principalmente no conceito da atenção primária em saúde. Nesse contexto, educação em saúde, constitui-se como estratégia fundamental para o enfrentamento dessa problemática, que poderá ser utilizado para a prevenção, diagnóstico oportuno e tratamento da sífilis, uma vez que, fortalece a participação social e autonomia dos usuários. Os enfermeiros possuem diversas maneiras de promover ações de saúde, principalmente por estarem inseridos na atenção primária, onde há maior possibilidade de conscientizar, promover mudanças de comportamentos, realizar adesão ao segmento e tratamento da sífilis adquirida.

Santos et al. (2020), discorreram a dificuldade dos jovens em procurar atendimento em unidades básicas de saúde, sendo fundamental criar estratégias de promoção, voltados aos adolescentes, devido o índice de sífilis estar crescendo cada vez mais, e por ser uma doença infecciosa crônica, podendo atingir vários órgãos, ocasionando sequelas irreversíveis senão tratadas precocemente. Constata-se que, o álbum sobre sífilis adquirida é um material excepcional para ilustrar as informações cientificamente corretas, ajudando nas medidas de prevenção e tratamento, assim diminuindo o número de casos em adolescentes e contribuindo positivamente para a melhoria da saúde pública.

O estudo de Ribeiro et al. (2021) faz um alerta importante sobre o tratamento precoce devido o terceiro estágio trazer sequelas irreversíveis, como a neurosífilis, acometendo o sistema nervoso central e cardiovascular, outras sequelas graves presentes também podem ser: sinovites, aortite sífilítica, aneurisma, meningite aguda e até demência. Por isto, é primordial que tenham mais estudos relacionados aos meios de prevenção, as formas de educação em saúde, assim como, são essenciais que tenhamos uma equipe preparada para repassar informações relevantes a respeito dessa doença.

CONCLUSÃO

Por meio da revisão da literatura, evidenciou-se a dificuldade para encontrar estudos que envolvem a educação em saúde na prevenção de sífilis adquirida para adolescentes. Essa observação é pertinente, devido a necessidade de

dados científicos confiáveis e estratégias relevantes para serem implementadas aos jovens, sabendo que na fase da adolescência, denota mudanças biopsicosociais, e as estratégias educativas são fundamentais para conhecimento e prevenção desse público.

Com o levantamento dos dados através de uma análise criteriosa, observa-se que a vulnerabilidade está associada à iniciação sexual precoce, onde os adolescentes estão expostos a fatores extrínsecos e intrínsecos, que influenciam diretamente suas experiências nessa fase da vida, tornando-os suscetíveis a adquirir IST's, principalmente as sífilis.

Diante dessas problemáticas e observando as estratégias utilizadas pelos autores, como os diálogos abertos e gincanas para avaliar os níveis de conhecimento a respeito da criação de métodos, verifica-se que ainda há uma escassez na elaboração de atividades lúdicas, aplicativos móveis e materiais virtuais, visto que esses mecanismos têm maiores chances de facilitar o aprendizado e a participação ativa dos adolescentes.

É válido destacar a importância da promoção em saúde para esta faixa etária, devido índice de vulnerabilidade ser maior, é necessário a adesão de campanhas, exercício de autonomia e troca de conhecimento que devem ser conduzidos em ambientes escolares ou em locais com público jovem, assim também, devem ser incluídos nestas atividades os professores e família, para criarem um diálogo com maior abertura em relação a temática apresentada.

Por fim, é necessário ampliar e fortalecer ações de prevenção por meio da educação em saúde, sendo essa uma estratégia fundamental para diminuir a prevalência da sífilis adquirida na adolescência e conseqüentemente outras IST's. Para tal, é imprescindível a participação do profissional de enfermagem, que juntamente com as tecnologias da saúde, podem educar e estimular o pensamento crítico reflexivo para os adolescentes, ofertando as informações necessárias para que esses jovens tenham autonomia e qualidade de vida.

REFERÊNCIAS

1. ARAÚJO, DCS; FARIA, DA; ARAÚJO, A. Ações de educação em saúde sobre sífilis com adolescentes: revisão integrativa. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 10, n. 12, p. e545101220577, 2021. DOI:10.33448/rsd-v10i12.20577. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20577>. Acesso em 29 março de 2022.
2. BRASIL. MS. A Exposição “Sífilis: História, Ciência, Arte” No Rio De Janeiro. CONASEMS, Conselho Nacional de Secretarias Municipais da Saúde, 2021. Disponível em Ministério da Saúde inaugura a exposição “Sífilis: História, Ciência, Arte” no Rio de Janeiro - CONASEMS. Acesso em 10 março de 2022.
3. BRASIL. MS. Boletim Epidemiológico 2021 – Sífilis. Disponível em https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/boletins/boletimsepidemiologicos/especiais/2021/boletim_sifilis2021_internet.pdf/view. Acesso em 10/03/2022.

Társis Héber Mendonça de Oliveira, Amanda Vieira Falcão, Carolina Silva dos Reis, Danielle de Miranda Pontes, Marcele Adrião de Souza, Ramona Montefusco Santana, Thayla Lais Lima Estevam– **Educação em saúde como medida preventiva para sífilis adquirida durante a adolescência**

4. BRASIL. MS. Sífilis. Brasília, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/sifilis>. Acesso em 10 março de 2022.
5. FREITAS, FLS et al. Protocolo Brasileiro para Infecções Sexualmente Transmissíveis 2020: sífilis adquirida. *Epidemiologia e Serviços de Saúde* [online]. 2021, v. 30, n. spe1. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-4974202100004.esp1>. Acesso em 10/03/2022.
6. GENZ, N; MEINCKE, SMK; CARRET, MLV; CORRÊA, ACL; ALVES, CN. Doenças sexualmente transmissíveis: conhecimento e comportamento sexual de adolescentes. *Texto Contexto Enferm*, abr-jun 2017, 26(2). Disponível em <http://www.index-f.com/textocontexto/2017/26212p.php>. Acesso em 25 abril de 2022
7. LÓPEZ, F et al. Para compreender a sexualidade. *Sexualidade, Educação Sexual*. Pág. 205. Associação para o planejamento da família. ADF, 1999. Disponível em <http://www.apf.pt/sexualidade/etapas-do-desenvolvimento-sexual#toc-1>.
8. MACIEL, N et al. Desenvolvimento de um aplicativo móvel para adolescentes sobre prevenção e controle da sífilis. *Revista de Saúde Digital e Tecnologias Educacionais*. v 7, n. 1. fluxo contínuo, 2022, p. 52- 64. Disponível em <http://periodicos.ufc.br/resdite/article/view/61426>. Acesso em 08 abril de 2022.
9. MENDES, KDS; SILVEIRA, RCCP.; GALVÃO, CM. Uso de gerenciador de referências bibliográficas na seleção dos estudos primários em revisão integrativa. *Texto Contexto Enferm*. 2019. 28:e20170204. Disponível em <https://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2017-0204>. Acesso em 06 de maio de 2022.
10. NESPOLO, JD et al. Educação em saúde da família para adolescentes: foco nas infecções sexualmente transmissíveis. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research – BJSCR*. Vol.27,n.3,pp.147-151. Jun – Ago 2019. Disponível em https://www.mastereditora.com.br/periodico/20190805_072959.pdf.
11. RIBERIO, A; SANTOS, FWS; SANTOS, AC. A Promoção de saúde e prevenção voltadas para portadores de Sífilis Adquirida: Programas da Atenção Primária. *RevInicCient Ext*. 2021; 4(2):667-75. Disponível em <https://revistasfasesa.senaaires.com.br/index.php/iniciacao-cientifica/article/view/327>.
12. SANTOS, SB et al. Sífilis adquirida: construção e validação de tecnologia educativa para adolescentes. *J Hum Growth Dev*. 2019; 29(1): 65-74. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.7322/jhgd.157752>.
13. SILVA, DML.; CARREIRO, FA.; MELLO, R. Tecnologias educacionais na assistência de enfermagem em educação em saúde: revisão integrativa. *Revenferm UFPE online*., Recife, 11(Supl. 2):1044-51, fev., 2017. Disponível em <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/13475>. Acesso em 07 de maio de 2022.
14. SOARES, CCA et al. Ação educativa em saúde sobre sífilis entre alunos de uma escola pública: relato de experiência. VI CONGREFIP. Campina Grande: Realize Editora, 2017. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/27726>. Acesso em: 19/04/2022.
15. SOUZA, ATS et al. Vulnerabilidades de adolescentes às infecções sexualmente: uma revisão integrativa. *Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento*, [S. l.], v. 10, n. 1, pág. E59910111867, 2021. DOI: 10.33448/rsd-v10i1.11867. Disponível em <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/11867>. Acesso em 5 abril de 2022.
16. SOUZA, MT; SILVA, MD; CARVALHO, R. Revisão Integrativa: o que é e como fazer. *Einstein* (São Paulo). 2010, v. 8, n. 1. pp. 102-106. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. ISSN 2317-6385. <https://doi.org/10.1590/S1679-45082010RW1134>. Acesso em 29 março 2022.
17. STERN, C; JORDAN, Z; MCARTHUR, A. Developing the review question and inclusion criteria: The first steps in conducting a systematic review. *AJN, American Journal of Nursing*, v. 114, n. 4, p. 53-56, Apr. 2014. Disponível em https://journals.lww.com/ajnonline/Fulltext/2014/04000/Developing_the_Review_Question_and_Inclusion.30.aspx. Acesso em 06 de maio de 2022.